

## A LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE LETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carlos Eduardo Dias da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo busca contribuir com a prática docente de professores da modalidade da Educação de Jovens e Adultos com trabalho do gênero cordel. A investigação teve como objetivo analisar o uso do gênero cordel como elo facilitador do processo de letramento em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA); questionando como a literatura de cordel pode auxiliar no processo de escrita alfabética em uma turma de EJA e até que ponto seu uso facilita o processo de letramento? A referida pesquisa foi realizada com uma aluna da 1ª modalidade da Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede pública municipal, situada no povoado de Lagoa do Outeiro, zona rural do Município de Buenos Aires - PE. Os resultados discorrem sobre a importância da utilização do gênero cordel para auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem por ser este um gênero que dialoga junto ao universo do educando; considerando que a literatura de cordel é muito mais ampla do que se pode imaginar, uma vez que apresenta diferentes recursos metodológicos a serem desenvolvidos em sala de aula, trazendo uma diversidade de temáticas ligadas a prática social do aluno, permitindo ao mesmo também na produção desta literatura nas entrelinhas dos versos, a expressão daquilo que sente, do que acredita ser ou dos sonhos que deseja concretizar.

**Palavras-chave:** EJA. Letramento. Literatura de Cordel.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta em sua história várias discussões acerca de sua estrutura metodológica, levando em consideração seu público, devendo apresentar práticas que venham a sanar o problema da exclusão social, objetivo geral desta modalidade, antes, vista como uma mera educação compensatória aos que por algum motivo tiveram seus estudos interrompidos. Sendo assim, exige-se do profissional dessa área o desenvolvimento de habilidades, apresentando conteúdos de modo contextualizado a situações presentes na vida do educando da EJA, que já traz consigo uma bagagem de saberes advindo de suas vivências em sociedade.

Aliada a essa visão, Freire (2014) defende uma educação voltada para uma base de valorização do educando com práticas contrárias a do trabalho com memorização,

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco, [carlos-eduardo22011@hotmail.com](mailto:carlos-eduardo22011@hotmail.com);

direcionadas pela coerência e realidade do aluno que passou o dia no trabalho e busca aprender a noite.

Busquei nesta pesquisa uma compreensão por meio de um trabalho com literatura, onde a escola torna-se responsável por trabalhar a literatura no intuito de aguçar no aluno a criticidade, não se limitando apenas a leitura em si, a utilizando na EJA como meio para libertação de um ser oprimido e pouco valorizado. A especificidade da literatura trabalhada foi o gênero cordel, por se configurar como uma literatura que nasce no seio da sociedade a qual se faz presente no cotidiano e na vida do educando desta modalidade.

Emerge nessa perspectiva de trabalho, o letramento literário por corroborar na formação de cidadãos críticos, promovendo a formação de leitores em uma concepção de auxílio no processo do letramento. Tendo em vista esta concepção, o presente artigo objetiva analisar o uso da literatura popular – cordel - no processo de escrita de alunos em uma turma de Educação de Jovens Adultos (EJA) de uma escola da rede pública municipal da zona rural do município de Buenos Aires – PE.

Assim, os dizeres que serão expressos tem estreita relação com o meu olhar interpretativo sobre os dados construídos aliados a perspectiva teórica e metodológica desses autores, buscando responder *como a literatura popular pode auxiliar no processo de escrita alfabética em uma turma de EJA? Até que ponto seu uso facilita o processo de letramento da EJA?* Assim, para responder aos questionamentos, a pesquisa tem como objetivo *analisar o uso do gênero cordel no processo de aquisição da escrita em turmas de EJA*, e, especificamente: *Identificar a escrita na perspectiva do letramento na EJA; Descrever até que ponto a literatura popular - cordel - facilita o processo de letramento.*

O processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos requer um despertar quanto a uma leitura que corrobore na assimilação da interpretação quanto às situações enfrentadas pelos educandos em sua vida cotidiana. A leitura nesse contexto deve ocupar a compreensão de mundo, não se limitando a decodificação de palavras como nos remete Freire (2009):

não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas, que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE, 2009, p. 11)

A prática da leitura deve prender-se a realidade vivida pelo educando, a vivência de práticas que despertem a criticidade quanto a situações de opressões por parte da sociedade elitizada, pois a EJA possui em seu rol a luta pela libertação do ser por uma sociedade que o oprime, neste percurso o letramento no seu processo deve permitir vivências relacionadas a uma promoção de cidadania. Os “círculos de cultura” assim caracterizados por Freire realizam a socialização de uma educação que presa pela libertação desse ser. O educando da EJA precisa ser aguçado a romper com a opressão imposta pela sociedade. Sendo assim quanto à aquisição do processo de letramento Soares (2003):

o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES, 2003, p. 80)

Fica claro nas palavras de Soares (2009), que o letramento inicia-se no ato de escrever, mas não fica apenas nisso, transpassa a simples escrita, ou seja, essa escrita deverá originar os processos de interpretação nas interações do educando com o mundo a sua volta por meio da prática da leitura, como exemplo um educando que seja aposentado e que saiba ler e escrever, certamente utilizará este processo no caixa do banco para realizar o seu saque seguindo as instruções dadas pela própria máquina, e ainda nessa situação poderá realizar a leitura de um aviso colocado no banco pelo gerente e realizar sua interpretação, assim como também após seu saque estará ciente do próximo dia que deverá retornar para sacar seu dinheiro novamente, e certamente poderá identificar no calendário em qual dia da semana será aquele dia.

O gênero cordel entra na sala de aula, com sua forma de expressar o mundo das palavras, no significado mais amplo da contextualização. Nesse percurso este gênero constitui-se como uma literatura popular presente nas vivências culturais e históricas da atual sociedade, Para Resende (2007) o cordel tradicional cumpria, com os romances e histórias de princesas e países longínquos, papel semelhante ao que hoje se pode atribuir à novela televisiva.

A poesia de cordel é produzida pelas pessoas da sociedade, ou seja, pelo próprio povo, assim como também é difundida pelos próprios criadores, e por esse motivo é considerada literatura popular. Como nos deixa claro quando explicitado por Curran (1998):

A literatura de cordel é uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste do Brasil. Consiste, basicamente, em longos poemas narrativos, chamados “romances” ou “histórias”, impressos em folhetins ou panfletos de 32 ou, raramente, 64 páginas, que falam de amores, sofrimentos ou aventuras, num discurso heróico de ficção. (CURRAN, 1998, p.17)

Em seu nascimento, a literatura de cordel era produzida por pessoas de pouca escolaridade, ou que não haviam frequentado uma sala de aula, mas que por meio da criatividade e das experiências existentes em suas histórias e vivências produziam versos segundo seus pensamentos, daí fica claro a importância de trabalhar em salas de EJA este gênero. A literatura é impressa também pelo povo, e antes recebe um toque todo especial ao darem vida nas cantorias onde os repentistas por meio da música entoam a melodia dos versos produzidos, assim como o esposo (já falecido) da nossa aluna em estudo nesta pesquisa, que segundo ela, ele produzia os versos e cantava ao som da viola para a família.

Por se tratar de um gênero que traz conteúdos acerca da realidade social dos alunos da EJA, a literatura de cordel permiti a realização de um processo de letramento e alfabetização de jovens e adultos segundo as propostas dos PCN's para esta modalidade que como fica bem claro:

é necessário que a escola assuma a função reparadora de uma realidade injusta, que não deu oportunidade nem direito de escolarização a tantas pessoas. Ela deve também contemplar o aspecto equalizador, possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços de estética e na abertura de canais de participação. Mas há ainda outra função a ser desempenhada: a qualificadora, com apelo à formação permanente, voltada para a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (BRASIL, 2002, p. 87)

Entretanto, embora os PCN's deixem claro que esta modalidade deva realizar práticas ligadas à realidade social na qual o aluno esteja inserido, a literatura de cordel ainda possui pouco, ou pouco é valorizada, talvez até pelo fato de como já houver sido citado, ser a mesma produzida pelo próprio povo, sua presença pouco é notada nos livros didáticos oferecidos aos alunos e que são produzidos pelo sistema desta modalidade. Tornando-se suporte para um trabalho que produza sentido e motive os alunos, a literatura de cordel serve como um instrumento de formação leitora, ao despertar criticidade por meio da valorização, refletindo práticas do cotidiano do povo em cada linha de sua composição.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. Por meio de sua composição o cordel trará ao aluno o diálogo com cenas da sociedade, permitindo sua livre expressão daquilo que sente, permitindo ainda algo de sumo importância: a expressão impressa que se torna a voz escrita de quem ele acredita ser e sua importância na sociedade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta um caráter qualitativo situada no contexto da educação de Jovens e adultos (EJA) analisando o uso da literatura popular – Cordel - no processo de letramento da escrita.

Essa pesquisa ocorreu em um ambiente natural ao qual é fonte direta de coleta de dados, trabalhando por meio de descrição, comparação e interpretação, permitindo um maior envolvimento entre pesquisador, que se torna instrumento fundamental da pesquisa, e o participante, este por sua vez, podendo mudar ou não os rumos da pesquisa, onde segundo Rodrigues (2006) a abordagem qualitativa:

É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (RODRIGUES, 2006, p. 90)

É com essa visão que se insere a pesquisa-ação. Essa abordagem coloca o pesquisador como sujeito-observador que não fica alheio aos fenômenos da sala de aula. Ele intervém como sujeito de ocorrências. Segundo Barbier (2012) a pesquisa-ação é uma arte de rigor clínico, desenvolvida coletivamente, com o objetivo de uma adaptação relativa de si ao mundo onde o observador deve combinar a organização, a informação, a energia, a retroação, as fontes, os produtos e os fluxos, input e output, do sistema, sem fechar-se numa clausura para onde o leva geralmente seu espírito teórico. Nesse sentido, a literatura popular, especificamente, a literatura de cordel se configurará como metodologia de pesquisa interventiva que buscará auxiliar no letramento literário dos alunos do EJA.

Para escolha dos participantes, realizei uma diagnose com todos os alunos, verificando em qual nível de alfabetização se encontrava a turma, entretanto no desenrolar da atividade, direcionei-me para o estudo do processo de letramento, porque fui percebendo que poderia obter mais resultados.

Assim, para acompanhar o processo de letramento em uma sala do EJA, selecionei uma aluna participante. A escolha se deu primeiro pela disponibilidade em participar das atividades e segundo por ser uma aluna que conhecia o gênero cordel, pois é viúva de um cantador de repente, de certa forma enriquecedor para a pesquisa. É nesse contexto que se encontra D. Zefinha. Residente no povoado de Lagoa do Outeiro; ela não teve na sua infância a oportunidade que recebe hoje para estudar. Viúva de um cantador de repente, conhecida em todo povoado por ser uma rezadeira de tradição, desde cedo aprendeu o verdadeiro significado da palavra luta no sentido mais autêntico da palavra.

É com a fé no falar, contar e cordelar que busquei um olhar mais sensível para esse caso. Adotamos, assim, a análise de conteúdo. Para Ludke (2012), o uso desse tipo de análise busca trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e demais informações disponíveis. Trago assim, os momentos vividos por D. Zefinha no seu processo de letramento tomando a literatura de cordel como metodologia possível para alfabetizar no sentido mais amplo da palavra, no seu letrar.

Possibilitando a realização de estudos e aplicação de atividades sobre o processo de letramento em turmas de EJA, utilizando-se de cordéis como fio condutor deste processo, objetivando a apropriação, o estudo desenvolveu-se de início por meio de uma entrevista semiestruturada, compreendida na perspectiva de Ludke (2012) quando afirma que:

não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. (LUDKE, 2012, p. 33)

Durante a entrevista tive o cuidado de solicitar permissão para gravação em vídeo, bem como ficar em uma sala afastada para evitar interferência de terceiros. As questões centralizaram-se em: *O que a fez voltar a Escola, após anos de afastamento da mesma?* Com uma duração total de quatro minutos; num primeiro momento da coleta, preocupando-me em conhecer a realidade da aluna, com esse objetivo que realizei a entrevista semiestruturada gravada em vídeo. Segundo Minayo (2012) esse tipo de entrevista combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. Após muitas escutas, realizei a transcrição considerando sem correção de ordem gramatical ou ortográfica para não comprometer os dados. A partir desse instrumento foi possível adentrar na história da aluna e compreender no

seu dizer, o que Freire (2014) promulga sobre o respeito aos saberes dos educandos, principalmente das classes populares, pois o professor tem:

o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária -, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2014 p. 31)

A partir desse conhecer e com a intenção de utilizar cordéis como elo facilitador do processo de letramento em turmas de EJA, elaborei um projeto didático cuja temática foi a “Feira livre” expressa no gênero cordel (gênero escolhido por tratar de temáticas que se interiorizam no social do público dessa modalidade, e como já ressaltado está entrelaçado na história de vida da aluna em estudo, dona Zefinha). O projeto traz uma sequência didática que para Dolz (2004):

O trabalho com seqüências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação. (DOLZ, 2004, p. 24)

O quadro abaixo apresenta a sequência didática realizada no projeto e, em seguida, descrevo as etapas.

**QUADRO 1:** Sequência didática das atividades

<b>OBJETIVOS</b>	<b>FASES</b>	<b>RECURSOS</b>
1. Realizar apresentação do projeto e dos envolvidos.	- Apresentação da literatura de cordel; - Socialização do cordel na vida da aluna; - Explicação quanto à composição estrutural do cordel.	Cordéis impressos, cordão, lápis, computador.
2. Promover um diálogo por meio da apreciação de repentes.	- Apreciação de melodias de repentes; - Socialização das letras dos repentes apreciados;	Computador, caixa de som, lápis de quadro, xeroxes.
3. Fazer a leitura e interpretação escrita do gênero em estudo.	- Leitura do cordel: “Cultura livre nas feiras” - Escritas e formação de	Cordel impresso, lápis de cera, lápis de quadro, lápis comum, papel ofício.

	palavras.	
4. Produzir versos a fim de confeccionar um cordel com a aluna.	- Produção de cordel.	Cordel impresso, lápis de cera, lápis de quadro, lápis comum, papel ofício, cartolina.

Fonte: Atividades da sequência didática desenvolvida.

Durante a construção dos dados, realizei a produção de um diário de campo para possíveis anotações de tudo que ocorria no desenrolar das atividades em sala possibilitando também ao pesquisador realizar reflexões acerca de sua prática enquanto pesquisador e futuro docente/pedagogo. Para Minayo (1993) no diário de campo deve constar

todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais, ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais. (MINAYO, 1993, p.100)

Esses registros me auxiliaram na compreensão do processo de letramento dos alunos à medida que neles foi possível registrar aquilo que não estava a mostra do visível, de modo subjetivo imensurável que só uma escuta sensível é capaz de capturar. Para análise desse material, tomei os estudos que discutem o letramento, bem como os que tratam da educação de jovens e adultos.

## RESULTADOS

Residente no povoado de Lagoa do Outeiro, dona Zefinha não teve na sua infância a oportunidade que recebe hoje para estudar. Viúva de um cantador de repente D. Zefinha é conhecida em todo povoado por ser uma rezadeira de tradição na comunidade, desde cedo aprendeu o verdadeiro significado da palavra luta no sentido mais autêntico da palavra.

Nas barracas da feira de Buenos Aires, entre frutas, verduras; da busca da conquista de um comprador, daquele que cativa no falar mais alto, encontramos o significado da palavra que se juntaram de forma sonora e cativante situando “*Cultura livre nas feiras*”. “*Feira*” foi à palavra-chave que norteou este trabalho. Nesse percurso, visando conhecer momentos de práticas sociais vividas pela aluna, indaguei se ela realizava algum planejamento antes de ir à feira? A mesma nos respondeu:

Sim, antes de ir, faço uma listagem daquilo que estou precisando na minha casa para não esquecer, pra levar a quantidade certa, o que irei gastar nas compras (Dona Zefinha, entrevista)

O uso do gênero lista de compras com os produtos e coisas a serem compradas, situa que as práticas de leitura e escrita estão além dos muros da escola. Vemos que a aluna no uso constante dessas práticas no seu cotidiano, está no processo de letramento. Segundo Soares (2003):

o letramento implica atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES, 2003, p.80)

Percebe-se a ocorrência do alfabetizar letrando, quebra-se a visão tradicional de que ler e escrever são ações situadas para escola. Vivemos rodeados de linguagens, seja verbal seja não-verbal que nos faz interagir com o mundo, pois saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis.

Dona Zefinha é um exemplo de que em nosso cotidiano vivemos rodeados de palavras expressas oralmente e verbalmente e delas fazemos uso, mesmo quando se esquece uma letra ou outra. Se a escrita é processo, Dona Zefinha o está percorrendo. Em nosso contexto de sala de aula, solicitamos a criação de novas palavras tomando a palavra geradora FEIRA. Essas solicitações vinham acompanhadas de indagações acerca do porquê das escolhas na escrita das palavras.

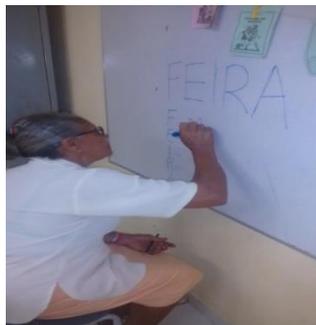
Vejamos as palavras formadas pela aluna:

Quadro 2: Sequência didática

<b>F</b> - farinha
<b>E</b> - Elefanti
<b>I</b> – Ivan
<b>R</b> - Ricardo
<b>A</b> – Antonio

Fonte: Aplicação da atividade de leitura e escrita

Foto 1: Sequência didática



Fonte: Aplicação da atividade de leitura e escrita

Como é perceptível, nas palavras faltam algumas letras. Nessa fase de escrita, o aluno, muitas vezes centra sua escrita na sílaba, perdendo a noção do todo. O importante é o trabalho de conscientização da escrita das palavras, pois no processo de apropriação da escrita

alfabética é preciso inicialmente, compreender a natureza do sistema da escrita, indo além da memorização das letras, das sílabas e das palavras.

Após essa atividade, realizei um trabalho de análise do gênero cordel, observando sua estrutura – forma e conteúdo -. Em seguida, solicitamos a produção escrita desse gênero, tomando como referência para a sua história de vida, tendo a preocupação de deixa-la à vontade, acompanhando apenas com indagações quanto à escolha de algumas palavras para composição de seu texto.

A escrita possibilitou a valorização da aluna, aflorando momentos de emoções expressas em suas lembranças ao recordar fatos de sua vida. Nesse processo de dizer e calar, foi revelado que a literatura de cordel não é um gênero novo na vida de dona Zefinha. Os versos cordelistas, muitas vezes se fizeram presentes em sua vida, pela voz de seu esposo repentista que deixou marcas na aluna e, podendo dizer, uma sensibilidade que foi expressa em seus versos:

Foto 2: Sequência didática



Fonte: Produção do cordel

Quadro 3: Sequência didática

*Lembrei deli como eli de mim,  
lembrei em vesso di cantoria  
José Caetano era filho da cidade de Limoeiro  
Casado com D. Zefinha” (sic.)*

Fonte: Produção do cordel

Continuei a perceber a falta de algumas letras para pronúncia total das palavras escritas por Dona Zefinha. Dentre elas, destacamos o uso do **i** no lugar do **e**. A aluna ainda não possui o total conhecimento de que algumas palavras são escritas com a vogal **e**, mas sua oralidade é com som da vogal **i**. Percebemos nesse momento que o fato da aluna se encontrar no nível alfabético, ela realiza a escrita de palavras ligadas a pronúncia, sem diferenciá-la. Nesse percurso, vale ressaltar o que Grossi (1985) fala sobre a oralidade. Para o autor:

o aluno ouve a pronúncia de cada sílaba e procura colocar letras que lhe correspondam. O grande passo da vinculação ‘pronúncia – construção alfabética da sílaba’ está dado, [...]. Este é o marco que advogamos como critério básico da alfabetização. Dizemos que alguém que tenha chegado a esse ponto transpôs o umbral da porta do mundo das coisas escritas. (GRASSI, 1985, p. 30)

Escrever e ler cordéis é ir além das letras, das palavras e dos versos, um trabalho envolvente, que canta e encanta o como dizer sobre o cotidiano rimando e ritmando a cada palavra, a cada verso. Assim é o uso da literatura de cordel no contexto escolar, uma forma de colocar a leitura e escrita como códigos que geram o processo de letramento.

## CONCLUSÃO

É certo que, a cultura popular na Educação de Jovens e Adultos, é vista como uma prática que dialoga junto ao universo cultural, social e histórico do aluno desta modalidade. No desenvolvimento das atividades com aluna em estudo, ficou claro que, sem dúvida ao trabalhar em foco o gênero literatura de cordel, a leitura e a produção de textos, sejam orais ou escritos, trazem consigo variedades de situações sociais as quais vivenciadas cotidianamente pelos alunos podem ser denominadas letramento.

A prática da pesquisa ainda permitiu observar que a literatura de cordel é muito mais ampla do que se pode imaginar, uma vez que apresenta diferentes recursos metodológicos a serem desenvolvidos em sala de aula, trazendo uma diversidade de temáticas ligadas a prática social do aluno, permitindo ao mesmo também na produção desta literatura nas entrelinhas dos versos, a expressão daquilo que sente, do que acredita ser ou dos sonhos que deseja concretizar.

Diante disso posso afirmar que planejar diferentes etapas para as aulas de leitura e de escrita tendo como auxílio o gênero cordel, torna-se clara a reflexão de que a leitura e participação do aluno são a chave para a cidadania, sobretudo, quando se dá a voz a esse aluno, muitas vezes mudo diante da sociedade, onde o professor conduzirá sua aula frente a um processo de ensino e aprendizagem produtivo, permitindo a integralidade do sucesso dos alunos da EJA.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 03 - 36. ISBN: 85-98843-01-6 (Série Pesquisa, v.3).

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: educação para vida** / Rildo Cosson. Vida e Educação, Fortaleza. 2006.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. Ed, 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos** / Marta Durante. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 50 ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire – 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**/São Paulo: E.P.U., 2012.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa o que é? Como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'água, 2005. 96 p.

RODRIGUES, A.J. **Metodologia Científica: completo e essencial para vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006: il.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.